

COINTER PDVS 2020

II CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE
Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

**PERFIL DAS CONDUTAS DE SAÚDE DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL
ENTRE JOVENS UNIVERSITÁRIOS**

**PERFIL DE CONDUCTA EN SALUD DURANTE EL DISTANCIA SOCIAL ENTRE
JÓVENES UNIVERSITARIOS**

**PROFILE OF CONDUCT IN HEALTH DURING THE SOCIAL DISTANCE AMONG
YOUNG UNIVERSITY**

Apresentação: Pôster

INTRODUÇÃO

Na atualidade, a sociedade encontra-se dentro de um cenário preocupante em relação a prevenção e controle da pandemia por COVID-19, que tem como agente causador o novo coronavírus SARS-COV-2. O primeiro registro da doença ocorreu em Wuhan, região localizada na China, e, em um curto período de tempo, tomou uma expansão global. Diante desse fato, a Organização Mundial da Saúde (OMS), no dia 11 de março de 2020 caracterizou os surtos de COVID-19 como uma pandemia. Segundo Souza (2020), essa problemática supracitada impactou em nível global o âmbito de saúde, social e econômico.

É importante evidenciar que o contágio acontece de forma rápida, uma vez que se dá por contato direto ou indireto, o que inclui a exposição a secreções salivares, respiratórias até mesmo com objetos/superfícies contaminadas. E nesse sentido, é imprescindível incentivar práticas de distanciamento social, boa higiene pessoal e ambiental para evitar a propagação do vírus. De acordo com Manjate e seus colaboradores (2020), caso as medidas preventivas não sejam realizadas, abrange-se a tendência de um aumento no percentual de pessoas afetadas, contribuindo para extensão de contágio.

Diante do supracitado, é perceptível que a população acarretaria dificuldades em cumprir essas determinações, principalmente a classe jovem, uma vez que encontra-se constantemente grande parte em festividades, bares e locais com acúmulo de indivíduos. Em relação a esse fato, Lima (2020) constata que os jovens estão mais propensos a serem

[1]

PERFIL DAS CONDUTAS DE SAÚDE DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL

contaminados pela COVID-19 visto que estão menos isolados que os idosos.

Durante todo esse contexto, a Organização Pan-Americana da Saúde se faz presente ofertando recursos para auxiliar no processo de endurecimento ou afrouxamento das medidas de distanciamento social, ações para promoção da saúde direcionadas aos profissionais e sociedade de forma geral, além disso, tem coordenado seminários virtuais informativos com diferentes especialistas.

Segundo Caetano (2020), um dos alicerces para promoção da educação em saúde durante esse seguimento é a tecnologia digital, onde durante a pandemia seu uso foi intensificado pelas autoridades de saúde para propagar informações sobre a COVID-19, resultando em atualizações de casos em tempo real, divulgação sobre ações governamentais e auxílio das mídias digitais para compartilhar orientações e esclarecimentos.

Schall e Struchiner (1999) abordam que “Uma educação em saúde ampliada inclui políticas públicas, ambientes apropriados e reorientação dos serviços de saúde para além dos tratamentos clínicos e curativos, (...) orientando-se para ações cuja essência está na melhoria da qualidade de vida e na 'promoção do homem'.”

Portanto, torna-se essencial a forte implementação da educação em saúde voltada ao manejo da pandemia, para que dessa forma garanta a prevenção e o controle do novo coronavírus, incentivando e orientando às práticas e condutas de forma adequada toda a população.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No cenário atual onde a sociedade encontra-se em meio a uma pandemia, condutas foram sancionadas para que ocorra o controle da COVID-19. A implementação de ações educativas, para incentivar e explicar a importância do distanciamento e isolamento social, uso de máscara, e reforçar medidas higiênicas para a prevenção da contaminação tem se tornado um forte meio de auxílio para resolução dessa problemática.

A educação em saúde é o ponto primordial que deve ser trabalhado dentro da sociedade, uma vez que amplia informações e conhecimento sobre determinados conteúdos. Perante a situação vivenciada atualmente, a mesma se torna um recurso potente e promissor para conscientizar a população sobre ações e condutas que devem ser tomadas para que minimize a disseminação da COVID-19. Assim sendo, Oliveira e Gonçalves (2004) asseguram que “A educação em saúde, pela sua magnitude, deve ser entendida como uma importante vertente à prevenção, e que na prática deve estar preocupada com a melhoria das

condições de vida e de saúde das populações”.

Diante da perspectiva abordada, encontra-se condutas em constante transformações na tentativa de combater o coronavírus. O atual contexto ocasiona adaptações diante de algumas atividades diárias, dentre elas, um dos requisitos de maior evidência foi a necessidade de uma adequação no setor educacional, onde as instituições de ensino desenvolveram posicionamentos para que houvesse a continuação do compartilhamento educativo.

As dimensões individuais e coletivas voltadas para a promoção da saúde torna-se de suma importância diante da nova pandemia, tendo como alicerce o uso da tecnologia para enfatizar a mudança de comportamento e conscientização de medidas higiênicas. De acordo com o Serviço Social do Comércio – SESC (2020), a educação em saúde tem como objetivo contribuir com a melhora da situação de saúde e da qualidade de vida dos comerciários, famílias e população e geral.

Dentre diversas condutas constituídas durante a pandemia, constata-se a adoção do ensino remoto. O Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimento de Ensino Superior do Estado de São Paulo (SEMESP), ofertou sugestões de medidas que poderiam ser atribuídas pelas Instituições de Ensino Superior - IES, auxiliando durante todo o contexto para adaptar às circunstâncias e preservar a saúde pública sem prejudicar as atividades letivas.

A classe jovem sofre uma intensa readaptação durante esse processo, incluindo modificações de comportamento, onde as mesmas influenciam diretamente com o psicológico, emocional e social, afetando dessa forma desde a saúde mental uma vez que a sensação de estar solitário e a preocupação com o risco da saúde tem se expandido durante o confinamento. Segundo Batista (2020), “as tecnologias educacionais virtuais elaboradas são de suma importância para o combate da pandemia de COVID-19, uma vez que ações de educação em saúde comunitárias não são eficientes em virtude da fácil contaminação do vírus e necessidade de redução de aglomerações”.

O Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras – CRUB (2020), afirma que grande parte dos universitários sofreram um forte impacto financeiro derivado do fechamento de alguns serviços não essenciais, fazendo com que a maioria enfrente a impossibilidade de trabalho, o conjunto de todo esse cenário resultou em um alto índice de inadimplência e evasão no ensino superior.

Ademais, os universitários são designados a cumprir requisitos que ofertem a qualidade de vida para que não prejudiquem a própria saúde nem a dos demais que participam do seu convívio. Segundo algumas pesquisas na área, apontam a diversificação de atitudes referentes a esse fato, onde parte dos estudantes adotam as práticas solicitadas mediante as

PERFIL DAS CONDUTAS DE SAÚDE DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL

condutas pedidas, uma vez que reiniciar as atividades letivas de forma presencial ainda durante a pandemia, acarretaria uma possível situação de insegurança.

Costa et.al (2020) afirma que “Ao se pensar no ensino presencial, o dilema inicia ao se reconhecer os estudantes como potenciais transmissores do vírus, bem como, vulneráveis à contaminação.” Evidencia-se diante dessa citação, a necessidade e importância do isolamento social, resultando na suspensão das atividades acadêmicas presenciais. Uma solução para auxiliar esse processo foi de integrar a tecnologia no processo de ensino-aprendizagem, sendo utilizada como um recurso que propague conhecimento e noções à respeito das condutas de saúde.

Pode-se afirmar que todo esse contexto proporcionou fortes impactos na vida social e sentimental da população, inclusive dos jovens. Esse fato faz com que os mesmos estejam mais sujeitos a apresentarem com mais frequência comportamentos nocivos, má alimentação e sedentarismo acentuado, além do aumento de ansiedade.

É notório que durante esse período tem também se intensificado o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC's), o qual é um ambiente virtual que os jovens simpatizam e utilizam demasiadamente. Atualmente, o forte acesso as plataformas *on-line*, materiais digitais, orientações via redes sociais e TV, induz para que os mesmos entendam e pratiquem as condutas necessárias para o manejo adequado da pandemia, refletindo de forma positiva em reforçar práticas solicitadas.

Ademais, segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS (2020), certifica que os indivíduos com faixa etária entre 20 e 40 anos, formam um grupo de grande maioria assintomáticos, sucedendo um forte risco para os grupos vulneráveis e que se não efetuar as condutas de saúde de forma adequada, conduz para a expansão da COVID-19. Diante desse fato, torna-se importante disseminar os meios de conscientização para o auxílio da sociedade nesse contexto, destacar tanto o perfil como caracterizar as condutas de saúde durante o distanciamento social entre jovens universitários, sendo este o objetivo desse estudo.

METODOLOGIA

O referido projeto foi criado de acordo com as diretrizes e normas regulamentadas de pesquisa envolvendo seres humanos, atendendo a resolução número 466/12, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde – Brasília – DF.

Trata-se de um estudo do tipo descritivo observacional de corte transversal. Realizado após aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (parecer nº 4.076.216).

O estudo foi realizado no Centro Universitário UNISÃOMIGUEL, situado na cidade de Recife, no curso de Fonoaudiologia.

A população do estudo foi constituída de todos os estudantes devidamente matriculados em todos os períodos do curso de Fonoaudiologia da UNISÃOMIGUEL, com uma amostra do tipo conveniência não probabilística composta por estudantes de todos os períodos do curso de Fonoaudiologia da UNISÃOMIGUEL.

Foram incluídos os alunos devidamente matriculados no curso de Fonoaudiologia da UNISÃOMIGUEL que apresentaram frequência mínima de 75% em cada disciplina cursada e que haviam realizado pelo menos um processo avaliativo por disciplina cursada. Foram excluídos os estudantes afastados das aulas/disciplinas por questões de problemas de saúde que se recusarem a concordar com os termos da pesquisa, ou que não assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Para coleta das informações foi construído pelos pesquisadores um instrumento eletrônico através do serviço de criação de formulários eletrônicos (Google formulário), dividido em 2 sessões.

Na Sessão 1 foi incluído o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em formato digital, cujo foco foi explicar o objetivo e procedimentos da pesquisa, e após a leitura, caso o indivíduo opte por participar, deverá declarar seu aceite clicando na opção “Li e concordo em participar da pesquisa e dou meu consentimento”.

Já a sessão 2 foi destinada a coleta de informações sobre o perfil sociodemográfico, sintomas de preocupação diante da pandemia e análise do acesso e uso das tecnologias da informação e comunicação no processo de aprendizagem.

O referido formulário foi encaminhado por mala direta (*e-mail*) para os alunos mediante parceria com os representantes de turma de cada período do curso, que se responsabilizaram em encaminhar o *link* de acesso ao formulário.

Para a análise dos dados foi criado um banco de dados no Microsoft Excel 2010. Em seguida, as informações colhidas foram tabuladas e analisadas segundo técnica estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo teve como foco a análise do perfil como caracterizar as condutas de saúde durante o distanciamento social entre jovens universitários. Dos 77 alunos que compuseram a amostra, a maioria era do gênero feminino e estavam nos dois primeiros anos do curso.

PERFIL DAS CONDUTAS DE SAÚDE DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL

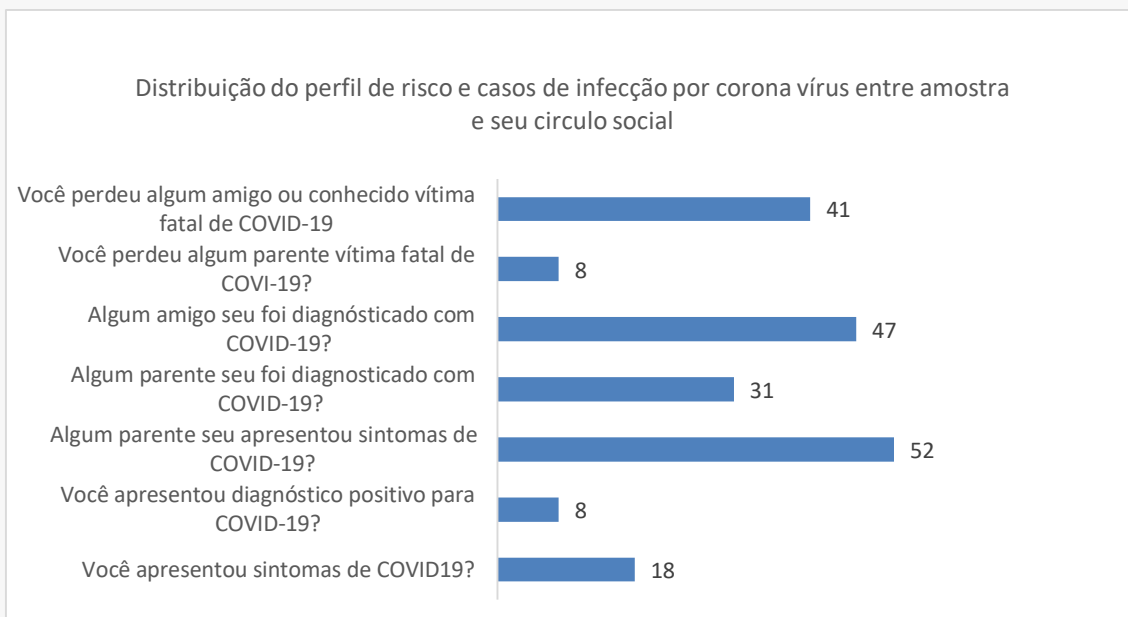
Sabe-se que durante muito tempo, a participação e engajamento feminino na ciência foi algo restrito, chegando em alguns momentos a ser ocultada e até mesmo negada. Porém, ao longo da história as mulheres conquistaram seu espaço na ciência e na sociedade, difundindo-se por carreiras antes somente frequentadas por homens e expandindo-se na Educação Superior (BACKES, THOMAZ, SILVA, 2016).

Dentre os entrevistados, a maioria não apresentou sintomas e diagnóstico positivo para COVID-19, porém 52 relataram que seus parentes apresentaram sintomas. Adicionalmente verificou-se que 31 destes tiveram diagnóstico positivo para COVID-19 (Gráfico 1).

De fato, sabe-se que aproximadamente um terço das transmissões ocorre em situações domiciliares e os demais em rotinas de trabalho ou de trajeto. Além disso, não existe ainda vacina capaz de gerar uma imunização ou tratamento medicamentoso eficaz comprovado cientificamente para tratar os diversos perfis de pacientes com COVID-19. (EUBANK et al., 2020). Assim, são evidentes os números crescentes de contágio em todo mundo e reafirma-se que a principal medida de contenção da cascata de transmissão do vírus SARS-CoV-2 recomendada pela OMS e adotada pela maioria dos países atualmente é o distanciamento social.

Adicionalmente diversos órgãos sanitários também determinam que a higienização das mãos, quarentena assistida dos indivíduos que testaram positivo, e o uso de máscaras podem contribuir para remissão do contágio possibilitando assim uma redução expressiva de pessoas infectadas (GOMES et al., 2020).

Gráfico 1 – Distribuição do perfil de risco e casos de infecção por CORONAVÍRUS entre amostra e seu círculo social



Fonte: Própria (2020).

No círculo social, verificou-se que 47 alunos reportaram que seus amigos foram diagnosticados com coronavírus. Sobre a letalidade do vírus, este estudo constatou que dos 77 jovens, pelo menos 41 perderam algum amigo ou conhecido e 8 reportaram ter perdido parentes para COVID-19 (Gráfico 1).

Os impactos da pandemia em todo o Brasil são grandes e, apesar de medidas de contenção terem sido tomadas com antecedência, a curva de crescimento da doença no país é semelhante a de outras localidades. Sobre a letalidade da doença no país, as evidências apontam que até o final da primeira quinzena de abril de 2020, o Brasil apresentou uma taxa de letalidade viral nacional acima de 5% , índice alto quando comparado as taxas na China 4,01% e Estados Unidos 3,76% (CASACA et al., 2020).

Sobre as ações relacionadas ao autocuidado, demonstra que cerca de 42,1% dos entrevistados priorizam atividades prazerosas, 21,1% não realiza nenhuma prática de autocuidado e 15,8% prática alguma atividade física, e que os cuidados com a alimentação se mostram minimizados (gráfico 2).

Durante as epidemias, os impactos decorrem não apenas sobre as pessoas doentes e/ou infectadas, sabe-se que todos aqueles que encontram-se em situações de risco também sofrem com as medidas impostas e com as mudanças de hábitos e rotinas e, nesse sentido as ações de autocuidado podem ser reduzidas e intensificadas a medida que as pessoas se conscientizam sobre o problema. Especificamente para esse novo cenário do COVID19, Xiang e colaboradores (2020) reforçam que a manutenção de hábitos saudáveis e atividades de lazer são importantes para manutenção da saúde mental.

PERFIL DAS CONDUTAS DE SAÚDE DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL

Com a orientação para manutenção do distanciamento social como medida de prevenção, notou-se uma redução expressiva nas práticas de atividade física além de mudanças abruptas na alimentação, porém todos os órgãos responsáveis reforçam que em cenários pandêmicos, esses dois aspectos são extremamente relevantes pois podem promover e melhorar a função imunológica fator extremamente relevante no cenário de pandemia da COVID-19 (JUNIOR, LIMA 2020).

Gráfico 1 – Distribuição das respostas relacionadas as atividades de autocuidado



Fonte: Própria (2020).

CONCLUSÕES

Diante dos dados analisados, verificou-se que os estudantes apresentaram um perfil de risco alto para COVID-19, tendo pessoas próximas infectadas ou mortas pelo vírus. Adicionalmente foi verificado que a maioria tem conseguido manter rotinas mínimas de condutas de saúde durante o distanciamento social, o que favorece e impacta positivamente na redução da pandemia no cenário nacional.

REFERÊNCIAS

FERGUSON, N.M. et al. Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID-19 mortality and healthcare demand. 2020. DOI, v. 10, p. 77482, 2020.

GOMES, G.G.C. et al. Perfil epidemiológico da Nova Doença Infecciosa do Coronavírus-COVID-19 (Sars-Cov-2) no mundo: Estudo descritivo, janeiro-junho de 2020. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 4, p.7993-8007, 2020.

CASACA, M.C.G. et al. Comparação de dados de infecções e mortes pelo novo Coronavírus de diferentes países do mundo com os dados brasileiros desde o primeiro infectado até o final

da primeira quinzena de Abril de 2020/Comparison of data on infections and deaths by the new Coronavirus in different countries in the world with brasilian data since first infection until the end of the first fifteen of April 2020. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 2, p. 3434-3454, 2020.

Xiang YT, Yang Y, Li W, Zhang L, Zhang Q, Cheung T, et al. Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. Lancet Psychiatry. 2020;7:228-9.

JUNIOR, L.C.L. ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E EXERCÍCIOS FÍSICOS EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 3, n. 9, p. 33-41, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE: Cronograma da resposta da OMS ao COVID-19. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/detail/29-06-2020-covidtimeline>. Acesso em: 10 set. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE: Folha informativa COVID-19 – Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 10 set. 2020.

CAETANO, Rosângela et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, p. e00088920, 2020.

LIMA, D.L.F. et al. COVID-19 no estado do Ceará, Brasil: comportamentos e crenças na chegada da pandemia. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 1575-1586, 2020.

SCHALL, Virgínia T.; STRUCHINER, Miriam. Educação em saúde: novas perspectivas. 1999.

Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação: SEMESP envia sugestões às IES sobre o Coronavírus. 2020. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/noticias/semesp-enviarecomendacoes-as-ies-sobre-o-coronavirus/>. Acesso em: 10 set. 2020.

Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras: Impactos do COVID-19 no Ensino Superior: Evasão e Inadimplência. 2020. Disponível em: <http://www.crub.org.br/blog/impactos-do-covid-19-no-ensino-superior-evasao-e-inadimplencia/>. Acesso em: 10 set. 2020.

COSTA, Roberta et al. ENSINO DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE COVID-19: COMO SE REINVENTAR NESSE CONTEXTO?. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 29, 2020.

OLIVEIRA, H.M.; GONÇALVES, M.J.F. Educação em saúde: uma experiência transformadora. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 57, n. 6, p. 761-763, 2004.

Serviço Social do Comércio: Educação em Saúde. 2020. Disponível em: <https://www.sesc.com.br/portal/saude/educacao+em+saude/>. Acesso em: 10 set. 2020.

SOUZA, D.O. A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 2469-2477, 2020.

PERFIL DAS CONDUTAS DE SAÚDE DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL

CHAMIÉ, Daniel et al. Adequação das Práticas do Laboratório de Cateterismo durante a Pandemia de COVID-19: O Protocolo do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 115, n. 3, p. 558-568, 2020.

BACKES, V.F.; THOMAZ, J.R.; ILVA, F.F. Mulheres docentes no ensino superior: problematizando questões de gênero na Universidade Federal do Pampa. *Caderno de Educação, Tecnologia e Sociedade*, p. 166-181, 2016.

Batista Neto J. B. dos S.; de Castro T. M. G.; Borges R. C. de S.; Reis D. L. dos A.; Medeiros T. De S. P.; Caldato M. C. F.; Veloso N. da F.; Teixeira R. da C.; de Sousa Júnior J. R. T.; Magno I. M. N. Construção de tecnologias educativas como forma de educação em saúde para a prevenção da Covid-19: relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 9, p. e3737, 18 set. 2020.